

S E N T I D O



P O R T A T I

# Sentido Portátil

Uma adaptação de "História Abreviada da Literatura Portátil"  
de Enrique Vila-Matas

Encenação de Carla bolito / Produção JumpCut  
Em co-produção com o Centro Cultural de Belém

"O infinito meu caro, é bem pouca coisa; é uma questão de escrita.  
O universo só existe no papel".

Paul Valéry, Monsieur Teste

Estreia a 21 de Fevereiro  
com a presença de Henrique Vila-Matas  
Centro Cultural de Belém  
De 21 a 24 de Fevereiro  
(Dias 21, 23 e 24 às 21h e Dia 22 às 19h)  
Preço - 10€

Para mais informações: 962 316 170/213 230 053 ou  
[www.jumpcut.pt](http://www.jumpcut.pt)

Espectáculo subsidiado:



FUNDAÇÃO  
CALOUSTE  
GULBENKIAN

## Equipa Artística

Encenação - Carla Bolito

Adaptação - Carla Bolito e Ricardo Faria

Elenco - Diogo Bento

- Rita Calçada Bastos

- Tiago Mateus

Cenografia - Henrique Ralheta

Figurinos - Rafaela Mapril

Desenho de Luz - Jorge Ribeiro

Sonoplastia - Rui Dâmaso

Design Gráfico - João Pedro Lomelino

Direcção de Produção e Coordenação - Catarina Fortes

Produção Executiva - Daniela Siragusa



# Sinopse

Sentido Portátil é uma adaptação de História Abreviada da Literatura Portátil de Enrique Vila-Matas, com encenação de Carla Bolito.

História Abreviada da Literatura Portátil de Enrique Vila-Matas apresenta o retrato de uma sociedade secreta, os shandys, também conhecidos por artistas portáteis. Para pertencer a esta sociedade era indispensável possuir uma obra que não fosse pesada e que coubesse facilmente numa maleta.

Walter Benjamin desenhou uma máquina de pesar livros que permitia detectar com precisão quais as obras literárias insuportáveis e, por isso, intransportáveis.\*

Embora não indispensáveis, recomendam-se também certos traços que eram considerados tipicamente shandys:

Espírito inovador, sexualidade extrema, ausência de propósitos, nomadismo infatigável, tensa convivência com a figura do duplo, simpatia pela negritude e o culto da arte da insolência.\*

Sentido Portátil apresenta as diferentes versões dos factos e acontecimentos que marcaram o percurso dos shandys, entre a conferência e o espectáculo, que se pode transportar com facilidade numa boîte-en-valise teatral.

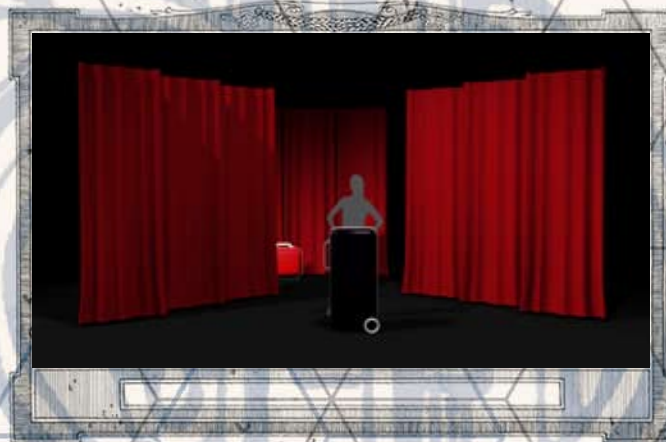
\* in História Abreviada da Literatura Portátil

# Cenografia

A cenografia parte da ideia de redução e portabilidade.

Uma cortina de teatro é fragmentada em objectos totem que escondem e revelam possibilidades e permitem a constante reconfiguração do espaço.

Malas e outros objectos de cariz transportável, surpreendem pela subversão das funções e pelas alterações de escala.



## Encenação

### Carla Bolito

Frequentou o curso de formação de actores do IFICT e o curso de teatro do Instituto Franco-Português. Estagiou na Compagnie Ouverture de Alain Maratrat em Paris.

Fez parte da companhia de teatro O Bando e depois trabalhou com vários encenadores, tais como, Ana Nave, Jorge Silva Melo, Alberto Lopes, José Peixoto, Lúcia Sigalho, Carlos J. Pessoa, entre outros.

Em cinema trabalhou com Joaquim Sapinho, Fernando Vendrell, Margarida Cardoso, Solveig Nordlund, Eduardo Guedes, Edgar Pêra, entre outros.

A sua primeira encenação "Areena", em parceria com Rafaela Santos, foi apresentada em 2000 e depois "Transfer", segunda encenação, em 2002. Ambos os espectáculos foram apresentados na Sala de Ensaio Centro Cultural de Belém, com apoio do Ministério da Cultura e em co-produção com o C.C.B.. Em 2005 apresentou no Negócio/ZDB, "Teatro-Fantasma", encenação em parceria com Cláudio da Silva. Em 2006 a peça "Transfer" é editada pela 101 Noites, através do concurso de Novas Dramaturgias do IPLB.



## Elenco

### Diogo Bento

Nasce em Lisboa em 1979.

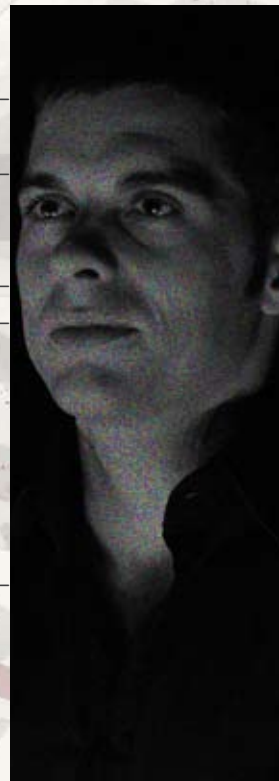
Licenciado em Estudos Portugueses, pela Universidade Nova de Lisboa conclui em 2004 o bacharel em Formação de Actores pela Escola Superior de Teatro e Cinema de Lisboa.

Realizou performances com Alberto Pimenta, Rui Zink e Ana Hatherly,

Em Teatro, trabalhou com diversos encenadores: Álvaro Correia, António Pires, Carlos J. Pessoa, Eduardo Barreto, Luís Castro, Jean-Paul Bucchieri, João Brites e Mala Voadora.

Colabora regularmente como intérprete e co-criador com companhia Teatro Praga, destacando-se: Agatha Christie; Discotheater, Hamlet sou eu e Turbo-Folk.

Como encenador do Grupo de Teatro da Nova, levou a cena: "quinze mulheres e um homem numa garagem à espera que o vento mude de direcção"; "com conforme consoante contra" a partir da obra de Peter Handke (Prémio FATAL Cidade de Lisboa para o espectáculo mais original); "Blame Beckett" a partir da obra de Samuel Beckett (Prémio FATAL para melhor espectáculo); "Máquina-Édipo", a partir de Édipo-Rei de Sófocles e Anti-Édipo de Deleuze e Guattari (Menção Honrosa na edição do FATAL 2008).



## Rita Calçada Bastos

Nasce em Lisboa 1976.

Licenciada em Formação de Actores pela Escola Superior de Teatro e Cinema frequentou o Mestrado em Comunicação e Artes, na Universidade Nova de Lisboa.

Actriz profissional desde 1998 participou em diversos workshops entre os quais se destacam os dirigidos por Bruce Meyers (Peter Brook), Marcia Haufrecht (Actor Studio), Robert Whitehead (Stella Adler).

Em Teatro trabalhou com diversos encenadores como: Álvaro Correia (Comuna), António Feio (T.N.D.M.II), José Wallenstein, João Brites (O Bando), Luca Aprea, Nuno Pino Custódio (Meridional), Miguel Moreira (Útero), Martim Pedroso, Carlos António, Carla Bolito, entre outros.

Em Dança trabalhou com a coreógrafa Olga Roriz em Felicitações Madame, cujo trabalho resultou num filme com o mesmo nome.

Em Cinema, destaca-se a sua participação em filmes de Rui Simões, Miguel Gaudêncio e Carlos Coelho da Silva.

Em Televisão participou em diversas séries e telefilmes como: Todo o Tempo do Mundo (TVI), O Buraco (RTP), O Testamento (RTP), Liberdade 21 (RTP) e Feitiço de Amor (TVI).

Como encenadora fez a sua primeira criação em 2008 com o espectáculo Grandes Sinais, apresentado no Teatro da Comuna.



## Tiago Mateus

Nasce em Lisboa 1984.

Licenciado em formação de actores pela Escola Superior de Teatro e Cinema, no Curso de Formação de Actores.

Trabalhou como actor com diversas companhias e encenadores entre os quais se destacam: Ávila Costa nas peças ("Às vezes neva em Abril" e "O Incorruptível"); Cristina Carvalhal ("Erva Vermelha"); Ricardo Aibéo ("Leôncio e Lena"); Farpas teatro ("Andando Andando"); Teatro da Garagem ("Circo" e "À procura de Júlio César"), Teatro da Malaposta ("Amor Perfeito e "Noise"); Teatro Aberto ("A Ópera de Três Vinténs"), Teatro Nacional D. Maria ("Criadas para todo o serviço"); Casa Conveniente ("A Última Ceia" encenação de Mónica Calle e "Como Só Agora Reparo" encenação de David Pereira Bastos); Teatro da Comuna ("A Barca de Veneza para Pádua" encenação de Luca Aprea).

Em 2004 estreou-se como encenador com o espectáculo "A Pomba de Guernica".





JumpCut

## Curriculum da Produtora

JumpCut foi criada tendo como principal intuito a criação e produção, de projectos culturais nas diferentes formas de expressão artística de forma independente.

### Em teatro

2000 - "Auto da Índia", de Gil Vicente, encenação de Paula Sá Nogueira e Marcello Urgeghe, interpretação de Miguel Mendes, Marisa Salvador, Selma Cifka e Hugo Amaro. Apresentado nas escolas secundárias do país.

2001 - "Pausa ensaio assistido", encenação de Rosa Coutinho Cabral com interpretação de Miguel Gonçalves Mendes e Selma Cifka, inspirada no universo de Harold Pinter.

2005 - Espectáculo de teatro "Alices", com texto de Susan Sontag e encenação de Rafaela Santos. Subsidiada pelo Instituto das Artes/ Ministério da Cultura e Fundação Calouste Gulbenkian.

### Em cinema

2002 - Documentário "D. Nieves" (primeiro filme da trilogia Galiza), de Miguel Gonçalves Mendes com estreia na Cinemateca Portuguesa a 8 de Abril de 2002.

Prémio "Migliore Opera Portoghese sez Cultura Tradizioni d'Europa"; 2003 "Prémio Europeo Massimo Troisi", Itália; Prémio "melhor documentário" Fest 2003;

2004 - Longa-metragem documental "autografia", um retrato de Mário Cesariny", de Miguel Gonçalves Mendes.

Prémio Melhor Documentário Português\_ DocLISBOA 2004; Famafest 2005 - Grande Prémio Lusofonia.

2004 - Edição em parceria com a Assírio & Alvim do livro "verso de autografia", complemento do documentário autografia.

2005 - Longa-metragem de ficção "A batalha dos três reis", de Miguel Gonçalves Mendes, com Paulo Pinto, João Cabral e Rita Loureiro e banda sonora original de Rodrigo Leão.

2005 - Documentário ficcionado "Floripes, ou a morte de um mito" de Miguel Gonçalves Mendes. Uma encomenda de Faro Capital Nacional da Cultura 2005

2007 - "Curso de Silêncio" de Miguel Gonçalves Mendes e Vera Mantero, sobre o universo de Maria Gabriela Llansol estreia a 10 de Novembro no CCB no âmbito do Festival Temps d'Imagem.

2007 - Longa-metragem de ficção "Floripes", seleccionada para a semana dos realizadores do Festival Internacional de Cinema Fantasporto 2007 e para o Festival Internacional de Cinema Independente, IndieLisboa, 2007.

2008 - Projecto "Diagnóstico", composto por 4 curtas-metragens, que abordam o universo da doença e dos seus diferentes sintomas, realizadas por Cláudia Rita Oliveira - "Cândiase"; Pedro Marques - "Eu, Luto"; Patrick Mendes - "Síndrome de Stendhal" e Miguel Gonçalves Mendes - "2ª Feira".

2008 - Curta-metragem "Zarco", uma encomenda para a Expo Saragoça 2008.

Em Produção: "União Ibérica - um Retrato de José Saramago e de Pilar Del Rio" em co-produção com a produtora espanhola ElDeseo (com estreia prevista para o 1º trimestre de 2009).